

Seletividade de herbicidas pós-emergentes em *Physalis peruviana*

Rafaela Cinelli¹, Rubens Antonio Polito¹, Mateus Pretto¹, Rafael Dysarz¹, Alan Serafini Betto¹, Fernando Machado dos Santos¹, Leandro Galon Galon¹, Noryam Bervian Bispo^{1*}
*Orientadora

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Sertão. Sertão, RS

O fisalis (*Physalis peruviana*) é uma importante alternativa de fonte de renda para os pequenos produtores, seu preço de mercado é alto e a demanda tem aumentado devido ao grande valor nutricional que a mesma possui. No entanto, mesmo com o aumento do cultivo há poucas informações técnicas disponíveis sobre a cultura e os produtores encontraram como alternativa utilizar tecnologias da produção do tomateiro para conduzir o fisalis, porém essa transferência de tecnologia nem sempre traz resultados satisfatórios. No controle de plantas daninhas ocorre o mesmo problema, sendo essa transferência responsável, muitas vezes, pela perda da lavoura. Diante disso, o experimento teve como objetivo a identificação de herbicidas pós-emergentes seletivos para a cultura. O experimento foi conduzido no Setor de Agricultura I do IFRS- Campus Sertão no ano agrícola de 2016/17. As sementes são oriundas de Sertão, RS e foram acondicionadas em papel germiteste, transferidas para bandejas e quando atingiram o tamanho ideal foram transplantadas nos canteiros. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos consistiam em 12 herbicidas mais uma testemunha. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal pressurizado a CO₂ quando as plantas tinham em média 40cm. Os herbicidas aplicados foram: iodosulfuron, chlorimuron, nicosulfuron, atrazine + simazine, bentazon, metribuzin, fomesafen, quizalofop-p-ethyl, clethodim, clodinafop-propargyl, fluazifop-p-butyl e quinclorac. Foram avaliadas a fitotoxicidade aos 7, 14, 21, 27 e 35 dias após a aplicação, utilizando escala percentual, onde 0% corresponde a nenhum efeito do herbicida e 100% morte total da planta e produtividade das plantas semanalmente quando as mesmas entraram em produção. Os dados foram submetidos à análise estatística de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. De uma forma geral, os herbicidas quizalofop, clethodim, clodinafop e fluazifop não causaram injúria nenhuma na cultura. Os herbicidas que causaram maior fitotoxicidade, considerando a última avaliação, foram o fomesafen (60%), quinclorac (80%), chlorimuron (88%) e atrazine + simazine (53%). Desses herbicidas, todos tiveram uma produção baixa, próximo a zero, destacando-se o quinclorac que não apresentou nenhuma produtividade e atrazine + simazine, que em média produziu 100g.plantas⁻¹. Dessa forma pode-se concluir que os herbicidas que possuem potencial de uso na cultura são o Quizalofop, clethodim, fluazifop e bentazon, pois sua produtividade foi semelhante à testemunha, os demais não devem ser utilizados em pós-emergência do fisalis, pois além de causar fitotoxicidade, reduziram consideravelmente a produtividade.

Palavras-chave: Seletividade. Fitotoxicidade. *Physalis peruviana*. Manejo de plantas daninhas.